

# UM CADERNO PARA AS IDEIAS NA EDUCAÇÃO DO REINO ENCANTADO DE ÚRUTAI

## CARTA PARA ROSANA

Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita (Orgs.)



# UM CADERNO PARA AS IDEIAS NA EDUCAÇÃO DO REINO ENCANTADO DE ÚRUTAI

## CARTA PARA ROSANA

Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita (Orgs.)



# Um caderno para as ideias na Educação do Reino encantado de Urutaí: carta para Rosana

1ª Edição – Setembro de 2023

DOI: <https://doi.org/10.57242/AeBook00002c>

**Organizadores:** Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita

**Edição e Capa:** Ruan Rocha Mesquita

**Imagens:** Inteligência Artificial Microsoft Bing Creator

**Revisão Ortográfica:** Simone Aparecida Fonseca Alves

**Apresentação:** Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita

**Prólogo:** Rosana Eduardo da Silva Leal

**Prefácio:** Elisabete Alerico Gonçalves

**Posfácio:** Leandro Nériton Cândido Máximo

Associação Internacional de Pesquisa na Graduação - AINPGP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C122

Um caderno para as ideias na educação do reino encantado de Urutaí: carta para Rosana. [recurso eletrônico] / Organização de Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita. - 1.ed. - Cajazeiras: AINPGP, 2023. (Coleção Cadernos de ideias para mudar o mundo; 4)

107 p.

Vários autores

ISBN 978-65-87527-27-7

1. Educação. 2. Contos. 3. Educação superior. 4. Aprendizagem. 5. Estudantes pesquisadores. I. Martins, Daniel Valério. II. Mesquita, Ruan Rocha. V. Título.

CDU: 37:869.3

Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869

Copyright © 2023 AINPGP e autores

Todos os direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito dos autores do livro.



Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/n  
Populares, Cajazeiras - PB, CEP: 58900-000

<https://ainpgp.org/>

# **INSTITUIÇÃO**

Associação Internacional de Pesquisa na Graduação – AINPGP

## **DIRETORIA**

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (Presidente)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Elzanir dos Santos (Vice-Presidente)

Prof. Me. Willyan Ramon de Souza Pacheco (Secretária)

Anna Catarine Amaral – Graduanda (Suplente de Secretário)

Prof<sup>ª</sup> Me. Francicleide Cesário de Oliveira (Tesoureira)

Alzira Bruceleide Alves Dias - Graduanda (Suplente de  
Tesoureira)

## **CONSELHO EDITORIAL (NACIONAL E INTERNACIONAL)**

Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento (UFPA)

Prof. Dr. Allan Solano Souza (UERN)

Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals de Souza (UFPA)

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (UFCEG)

Prof. Dr. Benedito Gonçalves Eugênio (UESB)

Prof. Dr. Bertulino José de Souza (UERN)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ciclene Alves da Silva (UERN)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristiane Maria Nepomuceno (UEPB)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho (UERN)

Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva (UFPB)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elzanir dos Santos (UFPB)

Prof. Dr. Ernano Arraias Junior (UFERSA)

Prof. Dr. Fernando Gil Villa (USAL y ABS-USAL/Espanha)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Franselma Fernandes de Figueirêdo (UFERSA)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francicleide Batista de Almeida Vieira (UFRN)

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro (UERN)

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza (UERN/FAPERJ)

Prof. Dr. Glaydson Francisco Barros de Oliveira (UFERSA)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kássia Mota de Sousa (UFCEG)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria da Paz Cavalcante (UERN)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eliete de Queiroz (UERN)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivana de Oliveira Gomes e Silva (UFPA)  
Prof. Dr. Ivanildo Oliveira dos Santos (UERN)  
Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (UFCG)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra (UERN)  
Prof. Me. Luís Filipe Rodrigues (Universidade de  
Santiago/Cabo Verde)  
Prof. Dr. Luís Tomás Domingos  
(Moçambique/UNILAB/Brasil)  
Prof. Dr. Marcelo Vieira Pustilnik (UFSM)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Maia F. Barbosa (UERN)  
Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho (UERN)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Racquel Valério Martins (ABS-USAL/Espanha)  
Prof. Dr. Renato Alves Vieira de Melo (ABS-USAL/ Espanha)  
Prof. Dr. Rosalvo Nobre Carneiro (UERN)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Meza Fernández (Universidade do  
Chile/Chile)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (UEPB)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN)

A compilação de responsabilidade assumida pelos autores foi validada pelo processo de revisão fechada por pares, ou seja, os manuscritos científicos passaram pelo crivo avaliativo do CONSELHO EDITORIAL, a fim de garantir a credibilidade da produção, já que a AINPGP, por seu comprometimento com os conteúdos da ciência, toma por preceito ético o atendimento das normas para publicação determinadas pela CAPES.

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	7
Daniel Valério Martins, Ruan Rocha Mesquita	
<b>Prólogo</b> .....	11
Rosana Eduardo S. Leal	
<b>Prefácio</b> .....	13
Elisabete Alerico Gonçalves	
<b>1. A lua de sangue</b> .....	16
Kamila Grazielly Sardinha Pereira	
<b>2. Mudar a visão de todos</b> .....	22
Édillon Lopes Barbosa	
<b>3. A arte</b> .....	33
Hilary Victória Rodrigues Martins	
<b>4. A apresentação</b> .....	37
Jhemilly Cristinny Leal Pereira	
<b>5. Assunto do momento</b> .....	40
Vitória Teixeira Galvão	
<b>6. O arrependimento</b> .....	42
Giovanna Saavedra Pereira da Silva	
<b>7. Conversa entre a realeza</b> .....	46
Gyovanne Oliveira de Castro	
<b>8. Rejeição</b> .....	48
Nataly Aparecida Pereira da Silva	
<b>9. Problemas na família real</b> .....	51
Luciano Pereira Dourado	
<b>10. O novo Rei</b> .....	55
Gabriel de Andrade Peres	
<b>11. A carta de Rosana</b> .....	59
Lucas Alves da Silva	
<b>12. O rei impostor</b> .....	64

Kaillane Nascimento Caetano	
<b>13. Uma verdadeira rainha</b> .....	<b>68</b>
Maxcicleide Oliveira Almeida	
<b>14. Rumos da educação</b> .....	<b>70</b>
Édillon Lopes Barbosa, Hílary Victória Rodrigues Martins, Ruan Rocha Mesquita	
<b>Comentários sobre a obra</b> .....	<b>78</b>
<b>Comentário 1</b> .....	<b>78</b>
Alejandro Sierra González	
<b>Comentário 2</b> .....	<b>80</b>
Racquel Valério Martins	
<b>Comentário 3</b> .....	<b>82</b>
Élida Tavares da Silva Escorcio, Simone Aparecida Fonseca Alves	
<b>Comentário 4</b> .....	<b>84</b>
Cristhian Lima	
<b>Comentário 5</b> .....	<b>88</b>
Bruno Cardoso de Menezes Bahia	
<b>Comentário 6</b> .....	<b>90</b>
Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva	
<b>Comentário 7</b> .....	<b>91</b>
Antônia Glosvalda Olinda Braga Correia	
<b>Comentário 8</b> .....	<b>94</b>
Pedro Henrique Silvestre Nogueira	
<b>Comentário 9</b> .....	<b>96</b>
Yeldy Milena Rodriguez García	
<b>Posfácio</b> .....	<b>101</b>
Leandro Nériton Cândido Máximo	
<b>Sobre os autores</b> .....	<b>104</b>
<b>Sobre os organizadores</b> .....	<b>106</b>

## APRESENTAÇÃO

Iniciamos este texto com uma frase que ecoou em nossas mentes, durante a Semana Pedagógica do IF Goiano do *Campus* de Urutaí no momento da mostra dos resultados do trabalho realizado a várias mãos entre os alunos das disciplinas de Relações étnico-raciais dos cursos de Química e Educação Física com os alunos do PPGNEB da disciplina de Dissertação: do curso 2022.2, “enquanto alguns fazem provas, vocês fazem livros”.

Essa frase foi dita no momento da apresentação do primeiro conto colaborativo realizado por todos os alunos dos cursos mencionados anteriormente, “Um Caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo”.

Aquela frase remeteu-nos a várias reflexões sobre a importância de um repensar das práticas pedagógicas e dos sistemas de avaliação que realmente venham a contribuir com o aprendizado e a formação dos alunos uma vez que serão os futuros profissionais da educação. Essa ideia parte de uma

teoria em desenvolvimento chamada de “Avaliação Materializada” em que o fruto de avaliações, em formato de textos, uma vez publicados, será levado por toda a vida nos currículos desses alunos.

A ideia central na construção dos contos parte de dinâmicas de grupo e técnicas pedagógicas como a contação de histórias, calcadas em autores como: Antoine de Saint-Exupéry; Jérôme Ruillier; Rubem Alves e Machado de Assis.

As dinâmicas partem de interpretações de frases de contos como *O Pequeno Príncipe* e o conto *Por Quatro Esquinhas de Nada*, depois postas em prática com discussões sobre a moral dessas histórias. No caso desse novo material que vem à luz, somam-se às ideias de leituras de obras como o *Conto de Escola*, de Machado de Assis, e da obra *Estórias para quem gosta de ensinar*, de Rubem Alves. Este elabora uma antologia de crônicas sobre a Educação e entre elas várias que se intitulam *O país dos Dedos Gordos*.

Surge, então, a Coleção Cadernos de Ideias para Mudar o Mundo, e este volume agora apresentado

“Um caderno para as ideias na Educação do Reino Encantado de Urutaí: carta para Rosana”, foi escrito pelos(as) alunos(as) da disciplina de Relações Étnico-raciais do 1º período do curso de Química.

A coleção agrupa contos que mostram as preocupações com o desenvolvimento humano por meio da Educação.

A princípio, a roupagem que antecipamos são de contos infantis, devido à escolha de personagens como reis, rainhas, príncipes e princesas, além de arautos, magos, feiticeiras e outros com títulos de nobreza, mas o que está implícito é uma carga de questionamentos políticos, sociais, econômicos e culturais com a missão de desvelar os problemas do reino e quiçá possam contribuir com a mudança do mundo por meio da Educação.

Cada turma do período de 2023.1 (das disciplinas de Diversidade Étnico-Racial e de Gênero no Contexto Escolar da Licenciatura em Química, de Educação inclusiva, Educação Inclusiva, Diversidade e Cidadania da Licenciatura em Educação Física e do

Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica - PPGNEB) foi responsável pela escrita de um dos volumes que compõem a coleção, e cada um mostra problemas visíveis em nossa sociedade, que são propagados e multiplicados pela falta de interesse de alguns governantes em promover o que está estabelecido por lei “a Educação como um direito de todos e dever do Estado e da Família”.

Esperamos que estas obras possam contribuir com reflexões acerca de nossas práticas pedagógicas e sirvam de um modelo que possa ser replicado, transformando os alunos “feitores de provas” em alunos “escritores e pesquisadores” dos problemas sociais e culturais de seus entornos.

**Daniel Valério Martins**  
**Ruan Rocha Mesquita**  
**Organizadores**

## PRÓLOGO

O resultado deste livro evidencia os novos caminhos didático-pedagógicos a serem percorridos na formação de jovens universitários, cidadãos e futuros profissionais. A iniciativa apresenta um trabalho coletivo, criativo e orgânico em que se tem a possibilidade de criação literária no início da formação acadêmica, como proposta de repensar o que está posto no mundo.

A obra resulta do desenvolvimento de um imaginário, por meio da construção de um mundo encantado, que questiona temas necessários e recorrentes no mundo atual, que são fundamentais para a formação humana e acadêmica. Trata-se de uma proposta que nos convida a pensar sobre alteridades, preconceitos, mágoas, arrependimentos e relações de poder.

Convidando-nos também a ultrapassar as superficialidades para aprofundarmos na essência da vida e na beleza humana, considerando o papel da arte para tornar o mundo mais colorido, sensível e

diverso. Cada capítulo tem-se novos elementos que vão dando corpo à trama, deixando o leitor ávido pelo desfecho.

A força feminina perpassa todo o livro, estando presente inclusive no título. É na força de uma heroína negra que a obra ganha ainda mais força e beleza, surpreendendo-nos a cada instante. A verdade e a justiça se fizeram presentes através desta personagem surpreendente, que ensinou ao reino a importância da resiliência, da inclusão e da equidade. Sem dúvida uma linda obra coletiva e educativa!

**Rosana Eduardo S. Leal**  
**Antropóloga, Turismóloga e Educadora**  
**Universidade Federal de Sergipe**

## PREFÁCIO

Se há um livro que não precisa de apresentação é este. Ele se apresenta por si só. Como menciona Arendt (2016), agir é a possibilidade de empreender o novo, a capacidade sempre presente de iniciar processos e de realizar o inesperado, mesmo nas situações mais improváveis e, assim, tudo começou...

*Um caderno para as ideias na Educação do Reino encantado de Urutai: carta para Rosana* retrata, em seu título, a essência necessária para a educação: o encantamento por meio da criatividade.

Idealizado e organizado pelo professor Dr. Daniel Valério Martins, durante as aulas da disciplina de Relações Étnico-raciais, no Instituto Federal Goiano, *Campus Urutai – Goiás*, o livro faz parte de uma coleção organizada em parceria com colaboradores que abraçaram a ideia de criar um material acessível a todos e não apenas para o público da área educacional. A escrita literária proporciona uma leitura simples e de fácil compreensão, sem deixar de lado a complexidade do assunto.

Cada capítulo traz contos com personagens que possuem nomes dos tempos medievais. Estes, por sua vez, foram cuidadosamente pesquisados e escolhidos pelos protagonistas deste belíssimo projeto: os acadêmicos do 1º período do curso de Licenciatura em Química.

Sob o espírito aventureiro, os acadêmicos mergulharam, corajosamente, sob a orientação do organizador, em um reino permeado de violência, discriminação e preconceito, tendo como desafio individual, explicitar por meio da escrita, os conhecimentos construídos sobre as vivências daqueles que estão imersos na vida real.

O medo, a desconfiança, a obscuridade, a vergonha, o isolamento, o sentimento de inferioridade, a busca pela compensação e a necessidade de suprir as carências, que fazem parte da vida real de muitas pessoas, são alguns dos aspectos ilustrados nesse conto. Por outro lado, o amor, o carinho e o reconhecimento dos talentos dos personagens principais, levam-nos a uma profunda

reflexão sobre as questões étnico-raciais e os olhares frios e julgadores da sociedade. O livro é um convite à mudança.

Sem dúvida, é possível concordar ou discordar das situações aqui apresentadas, basta colocar-se no lugar dos personagens. Mas, como na literatura e na arte, a finalidade é a inspiração a partir das situações da vida, a desconstrução de estereótipos é um exercício contínuo e, esse, é o desafio!

Como a supremacia do conhecimento está na beleza de sua criação, o desfecho da obra reitera a afirmação de que o inesperado é possível.

A concretização deste livro demonstra o respeito e a responsabilidade dos autores em proporcionar conhecimentos científicos acessíveis a todas as faixas etárias e áreas do conhecimento, resultando neste grandioso trabalho que nos instiga e convida à sua leitura!

**Elisabete Alerico Gonçalves**  
**Instituto Federal Goiano, *Campus Urutai***

# UM CADERNO PARA AS IDEIAS NA EDUCAÇÃO DO REINO ENCANTADO DE URUTAÍ: CARTA PARA ROSANA



## 1. A LUA DE SANGUE



Era uma vez em um reino tão distante situado nas

montanhas, tão perto do céu e tão distante do bosque, nele vivia uma família real, o Rei Eduardo Hawise e a Rainha Isabel Hawise.



O casal real teve dois filhos gêmeos, o príncipe Frederico e a princesa Cateline. Os gêmeos, que foram tão esperados pelos súditos de suas majestades, nasceram numa noite de lua de sangue. As parteiras logo observaram que as crianças nasceram “amaldiçoadas”. A pequenina princesinha

nasceu branquinha, bem mais clara que a neve, com albinismo, enquanto o herdeiro do trono, o príncipe Frederico, perceberam algo que nunca tinha se visto em uma criança: a cegueira em seus olhinhos pequenos.



O rei ordenou que trouxessem imediatamente uma curandeira para que curasse seus filhos. Então, o conselheiro do rei, mais que depressa, ordenou que um soldado fosse buscar a tal curandeira que vivia

sozinha lá no bosque, em uma caverna, para olhar os filhos do casal real e libertá-los daquela “maldição”.

O soldado Eratos foi quem partiu na missão de encontrar aquela que curaria os filhos da realeza. Cavalgou, por dois dias e por duas noites, até conseguir chegar à Floresta de Sherwood situada entre os reinos de Urutai e Pires do Rio. Chegando lá, ele avistou uma caverna que se parecia com a descrição que lhe falaram e onde morava a curandeira. Ao entrar na caverna, avistou uma donzela e lhe perguntou:

— A senhorita sabe onde posso encontrar uma curandeira que mora aqui neste bosque?

Então ela lhe respondeu:

— Eu me chamo Circe, sou eu a curandeira que sua majestade procura para curar seus filhos.

Então, o soldado levou-a até o castelo para que pudesse usar suas plantas medicinais para trazer luz e saúde aos bebês. Ao examiná-los, logo falou que não poderia curá-los de tal acometimento, pois eles sequer tinham alguma maldição, pelo contrário, eles

já nasceram abençoados de maneiras diferentes e que os Reis deveriam amá-los da forma que seus filhos vieram ao mundo.



O rei Eduardo Hawise indignado com a resposta de Circe falou que ela não era realmente uma curandeira tão boa quanto lhe haviam recomendado pelos corredores do castelo, porém a rainha Isabel Hawise, com seu amor de mãe, pelas suas bênçãos, compreendeu o que ela lhes disse e ofereceu todas as

suas orações aos deuses pela dádiva de lhes tê-los mandado.

A rainha ofereceu um lugar no castelo para Circe, que poderia servir de dama de companhia para a princesa Cateline, e ao soldado Eratos, ofereceu-lhe ser o fiel escudeiro e conselheiro do príncipe Frederico. Assim, foi feita a vontade da rainha.

O rei ficou revoltado e culpou a rainha Isabel por ser a causadora da condição física de seus herdeiros e, em todo o reino de Urutaí, foram repassados os rumores de tais acusações do rei à sua rainha e sobre como a visão e atitudes do rei foram mudadas e afetadas por essa raiva dentro dele.

***Kamila Grazielly Sardinha Pereira***

2. MUDAR A VISÃO DE TODOS



Um dia a rainha Isabel, já recuperada do parto, estava no quarto onde dormiam os gêmeos. Ela os olhava com carinho, mas perdida em seus pensamentos. Estava angustiada porque sabia que o

mundo não estava preparado para aceitar os seus filhos, além do mais, um reino pequeno como aquele só conseguiria se manter tomando um novo território ou firmando relações com outro reino.

Para Urutaí restava o reino de Hália. Seus filhos eram a resposta para um acordo entre os dois reinos. Se o Rei de Hália visse seus filhos quando chegasse a hora, não teria mais acordo. Após refletir sobre tudo isso, a rainha virou-se para a entrada do quarto e pediu a um guarda.

— Traga Circe aqui! Rápido!

Ela se lembrou que Circe tem sido conselheira e cuidadora de seus filhos há algum tempo, confiava nela. Talvez Circe, com sua sabedoria, pudesse achar a solução para as suas angústias e medos, pois a pressão de súditos, por um acordo entre os reinos, tornava-se cada vez mais inadiável, e isso poderia fazer o rei Eduardo tomar a cruel decisão de sumir com os próprios filhos.

— Estou aqui, senhora. Disse Circe na entrada.

— Ah, ótimo, entre aqui. Respondeu Isabel

puxando-a para dentro do cômodo.

— Vão para o átrio oeste! Não preciso de vigia por agora. Ordenou a rainha Isabel aos soldados fechando depressa as grandes portas.



A rainha ternamente virou-se para Circe e logo agradeceu-lhe por estar cuidando dela e dos recém-nascidos. E continuou:

— Mas não é só para agradecer que te chamei aqui. Já considero você como uma amiga, pode ficar

conosco o quanto quiser, sou rainha e posso garantir um lugar para você. Mas temo que talvez minha família não possa mais aqui ficar.

Isabel já havia pensado na possibilidade de deixar o reino com seus filhos caso a situação chegasse ao que ela temia. Então deixou Circe a par da situação. A verdade é que todos, ao redor, eram quase incapazes de enxergar um palmo à frente do próprio ego, não perderiam tempo em aproveitar-se da fraqueza do Rei para causarem uma revolução, ainda mais se acreditassem que o destino amaldiçoou o Rei a ter filhos “medonhos”.

Circe após ouvi-la, diz:

— Então aumentemos a guarda ou criemos decretos para impedir que o povo cometa tal absurdo. Assim, o manteríamos sob controle, ainda que não estejamos em regime de democracia!

— Não adiantaria, só iríamos incitá-los ainda mais. Respondeu-lhe a rainha Isabel. - Eu esperava que você tivesse uma resposta mais promissora, talvez até milagrosa. Essa sociedade ainda é de barbárie e

nós podemos estar como alvo principal, meus filhos sofrerão isso quando os apresentarmos ao povo. E o Rei de Hália espera um de nossos filhos para selar acordo entre os reinos, Eduardo prometeu isso a ele como tributo por uma doação de grandes terras, mas tem medo de não conseguir gerar outro filho “normal” aos olhos deles.

— E se em vez de tentarmos tornar as crianças normais, transformemos a visão de todos? Perguntou Circe.

— Como faremos isso? Magia? – Retrucou a rainha Isabel incrédula.

— Não conheço nenhum feitiço capaz de tamanha obra.

— Então como pretende mudar a visão de todos? Perguntou-lhe novamente a rainha Isabel.

— Se na visão deles, os filhos dos senhores são incompletos, completemo-los com outros atributos, talvez com mais valor do que se espera. Respondeu-lhe Circe.

— Não entendo o que você quer dizer.

— No caso de Cateline, que nasceu tão branca quanto a neve, a resposta são cores. Disse Circe.

— Como assim? Quer que eu pinte minha filha?! Como um porco que se banha em lama para se proteger do sol, você só pode estar brincando.

— Não! Jamais, Senhora! Refiro-me a treiná-la, para que tenha habilidades com a pintura e encante a todos, mostrando sua essência através das muitas cores que faltam em seu corpo.



Havia lógica nessa solução proposta por Circe, pois ela já esteve em vários lugares no mundo afora, em diversos festivais de várias culturas. Ela sabe que a arte era outra forma de se expressar e que encantava qualquer um que tivesse alma. O próprio clero da Europa utilizava as grandes formas estruturais para mostrar a grandiosidade divina. Várias tribos primitivas também utilizavam das cores para se identificar e amedrontar os seus inimigos.

— Talvez funcione, mas quem a ensinaria?  
Perguntou-lhe Isabel.

— Rainha, eu conheço uma mulher do Reino de São Paulo chamada Anita, que mudou os olhos dos homens quando lhes mostrou suas obras, em um festival que acontece a cada dez anos, o *Senttimana dell'arte moderna*. Fez toda sua arte usando somente sua mão direita, pois acabou perdendo a outra durante uma invasão no seu reino.

— E quanto a Frederico?

— A maior proeza que se espera de um nobre príncipe é que ele atravesse corações com uma

espada. Ele jamais conseguirá realizar isso. Disse Circe olhando em direção ao bebê — Mas se trocarmos a espada por um instrumento musical? Conheço homens que tocam para multidões, deixando seus corações como água apenas utilizando o som. A sensação é quase divina. Um dos maiores músicos era surdo.



— Poderia dar certo, mas isso requererá muitos anos!

— Então ainda não lhes apresente as crianças, rainha. Apresente-as quando tiverem a habilidade de encantar o povo e fazer com que não notem suas deficiências físicas.

— É muito absurdo, mas vou tentar convencer Eduardo disso. Espere o próximo passo Circe, vamos ter que trazer esses professores para o castelo.

A rainha Isabel foi ao encontro do rei Eduardo. Depois de longa conversa, que levou os dois quase aos berros, Eduardo chegou a uma conclusão, exclamando-a em um grito, que tomou conta do salão onde estavam.

— Está bem! Se você acredita que pode mudar essa gente, que seja, talvez você tenha arrumado uma solução para esse problema. Por mim teríamos declarado morte durante o parto, que foi o que pareceu para mim. Mas ainda há o problema com Hália. Você precisa garantir que terá outro filho em até dois anos para que seja nosso novo príncipe herdeiro.

O rei Eduardo tinha um tom ameaçador e

rudemente deixou o salão.

Dois anos depois, a rainha Isabel teve outro filho, perfeitamente saudável para a alegria do Rei. Com o passar do tempo, era óbvia a predileção do pai para com o irmão caçula.

Logo chegaram, ao reino de Urutaí, a professora de pintura e o de música, juntamente com suas bagagens e uma infinidade materiais.



Dois problemas foram resolvidos, mas o que está

em jogo agora? Em algum momento os príncipes  
deverão ser apresentados a toda a gente.

**Édillon Lopes Barbosa**



### 3. A ARTE



Anos de treinamento se passaram, e os gêmeos se tornaram muito bons no que se propunham a fazer. Frederico se tornou um músico excepcional.



Cateline se tornou uma artista incrível e os dois

conseguiam transmitir seus sentimentos através da arte.



Muito mais do que um dom, tornou-se o refúgio para seus sentimentos de rejeição, pois sentiam o apego e a preferência do rei pelo irmão caçula Hadam. Na realeza não existem sentimentos, muito menos a expressão deles, mas eles... Eles encontraram seus jeitos de se expressarem.

A rainha Isabel se mostrava cada vez mais

orgulhosa dos dois filhos primogênitos, mas se sentia mal por ver que seu marido tinha preferência por Hadam, então, decidiu que estava na hora de mostrar seus filhos para o mundo. Antes de tomar essa grande atitude, ela decidiu chamar Circe para uma conversa e saber a opinião dela.

— Chamem a Circe aqui, agora. Ordenou a rainha Isabel a um guarda.

Circe estando em sua presença e ouvindo a ideia dela, expôs seu ponto de vista com bastante sensatez.

— Não sei se o Rei Eduardo irá aprovar essa ideia, é algo novo e que talvez nunca tenha passado pela mente dele, minha rainha.

— Eu sei disso, mas ele continua tendo preferência por Hadam, não vejo outra solução. Ele tem que enxergar seus dois primeiros filhos e entender que eles são tão importantes e especiais quanto nosso filho caçula. Disse-lhe a rainha Isabel com indignação.

— Certo, rainha. Se acredita que essa é a melhor hora, tem meu apoio. Respondeu-lhe Circe

encerrando a conversa entre elas.

Passados dois dias, a rainha Isabel tomou coragem e foi ao encontro do Rei, chegando próximo a ele, escutou uma conversa que a deixou cabisbaixa e abalada.

— Não sei o que Isabel ainda está fazendo com esses garotos, não são puros, não servem para serem meus herdeiros. Arrumem alguém que os tire daqui, e se for necessário, que tire ela também.

*Hilary Victória Rodrigues Martins*



#### 4. A APRESENTAÇÃO



Ao escutar tais palavras, sentiu como se tivesse levado uma facada em seu peito. O amor que ela sentia pelos seus filhos era incondicional e, tamanha desigualdade no tratamento afetivo dispensado aos gêmeos, acabou revoltando-a.

A rainha Isabel pensou em mil hipóteses de mostrar ao mundo os seus filhos, e então ela tomou a tal decisão. Em sete dias, aconteceria um evento importante na realeza, quando o rei anunciaria novidades financeiras aos seus súditos, e com isso ela pensou em um plano incrível.

Durante a semana, ela foi se preparando, conversou com seus filhos e contou o que havia planejado para sua confidente Circe. Ela achou um plano perigoso, que poderia ter consequências, mas uma forma linda de mostrar a todos o valor dos

gêmeos.

A rainha Isabel e seus filhos se mantiveram muito ansiosos durante aqueles dias de muitos preparativos. Ao cabo de sete dias, o momento tão esperado chegou. Às onze horas da manhã daquele dia, o rei reuniu todos os seus guardas e abriu os portões, lá estava toda aquela multidão à espera das boas novas.



Quando o rei começou sua saudação aos seus

súditos, de repente um som doce e suave era tocado, todas as pessoas que ali estavam se calaram para escutar.

As cortinas se abriram lá no alto do castelo e todos puderam ver nitidamente o príncipe Frederico, que com suas mãos leves tocava seu instrumento musical, enquanto a princesa Cateline pintava suas telas colocando toda a sua dedicação ali, e pintando ao ritmo do som tocado por seu irmão.

Toda a população ficou impressionada com tanta beleza em uma só apresentação por aquelas duas crianças, que lhes eram até então, desconhecidas.

***Jhemilly Cristinny Leal Pereira***



## 5. ASSUNTO DO MOMENTO



Logo após o espetáculo da apresentação, a rainha Isabel e seus filhos se tornaram o grande assunto do momento, e o rei então os consagrou como seus legítimos herdeiros, pois ele viu o que eles poderiam

ser e fazer. E tudo, desde então, mudou, a rainha Isabel, finalmente, conseguiu mostrar a todos o valor que seus pequenos filhos tinham.

***Vitória Teixeira Galvão***



## 6. O ARREPENDIMENTO



Após aquele grande espetáculo, o rei sentiu uma culpa muito grande em seu coração, por ter deixado seus filhos primogênitos de lado, não ter dado o carinho e atenção que mereciam.

Depois de refletir várias vezes sobre o que realmente tinha acontecido, o rei Eduardo chegou à conclusão de que deveria pedir perdão a sua esposa e principalmente aos seus filhos, pois aquilo que teria acontecido era realmente grave. Eduardo levantou-se do seu trono e foi direto ao seu quarto encontrar-se com sua esposa, chegando lá, ele deparou-se com Isabel dormindo, ficou lá parado na porta, olhando e falando em voz alta:

— Eu deveria ter te escutado, ter dado mais amor, carinho e atenção para vocês, perdoa-me por tudo que fiz e falei de você e das crianças. Enquanto ele

falava, as lágrimas escorriam pelo rosto.



Depois de algumas horas, Eduardo foi ao quarto dos filhos gêmeos, e lá estavam eles, conversando, brincando... Eduardo bate à porta e pergunta se pode entrar, então a princesa Cateline responde:

— O senhor nunca fez questão de vir aqui, agora quer entrar no nosso quarto?!

— Desculpe-me, filha! Disse o rei Eduardo e saiu.

Depois que o rei Eduardo saiu do quarto das

crianças, o príncipe Frederico perguntou para a princesa Cateline:

— Por que você foi tão grossa com o papai?

Enquanto a princesa Cateline descontava toda aquela raiva em seu irmão, a sua mãe escutava tudo atrás da porta, com o coração apertado, sem saber o que fazer.



Cateline continua esbravejando:

— Como você não está bravo com ele, depois de

tudo que ele fez com a gente?! Ele teve preconceito por termos nascido assim, você acha mesmo que todos esses anos eu não fiquei magoada? E depois disso veio o Hadam, ele sempre dava atenção para ele e deixava-nos de lado.

*Giovanna Saavedra Pereira da Silva*



## 7. CONVERSA ENTRE A REALEZA



Depois de ter escutado toda aquela conversa, ela foi ao encontro do rei conversar com ele. Ela lhe diz:



— Eduardo, tente tratar seus filhos melhor. Sabe que não está certo o que você vem fazendo todos

esses anos, né? Seja mais atencioso com seus filhos, não os deixe largados, é muito errado dar atenção somente a um. Mas não volte a conversar com Cateline agora não, porque estão todos de cabeça quente, pode ser pior, deixe para conversar amanhã que já estarão todos mais tranquilos.

*Gyovanne Oliveira de Castro*



## 8. REJEIÇÃO



O rei Eduardo pensou um pouco e decidiu esperar o outro dia para ir falar com os filhos. No dia seguinte, logo ao amanhecer, após tomar o café da manhã, dirigiu-se ao quarto dos filhos novamente, ao chegar à porta, ficou ali parado por um tempo admirando o canto lindo e suave que vinha de dentro do quarto deles. Enquanto estava ali parado e emocionado, a rainha Isabel chegou e lhe perguntou o que estava acontecendo.

— Vim até aqui, pois gostaria de ter uma conversa com os meus filhos. Disse o rei Eduardo.

A rainha apreensiva respondeu:

— Não sei se eles já irão querer conversar com você, pois guardam uma grande mágoa desde que eram pequenos. Esse sentimento de abandono e rejeição não é esquecido assim de um dia para o

outro.

Mesmo assim, o rei Eduardo insistiu que queria, a qualquer custo, falar com os filhos. Então, primeiro a rainha Isabel entrou no quarto para conversar com os filhos e Cateline disse:

— Não irei falar com ele, não adianta insistir, há anos que carrego em meu coração a rejeição de meu pai.

Mas ela acabou mudando de ideia repentinamente.

Muito brava, Cateline acabou se dirigindo à porta onde seu pai estava e começa a desabafar e gritar com ele. O castelo todo pôde ouvir sua fúria, ela lhe disse todas as aflições que passaram, todas as tristezas, mágoas e quando terminou de falar tudo que estava guardado por anos, perguntou se ele achava certo o que havia feito passar os dois irmãos.

Então, o rei Eduardo ajoelhou-se e começou a chorar. Aos prantos, o rei Eduardo suplicava pelo perdão dos filhos.



*Nataly Aparecida Pereira da Silva*



## 9. PROBLEMAS NA FAMÍLIA REAL



Depois de presenciar aquela cena, Frederico, vem a falar com Cateline:

— Irmã, por que trata o papai assim? O nosso pai está arrependido do que fez, e quer tentar se aproximar de nós e aproveitar para recuperar o tempo que não passou conosco.

Cateline não quis escutar o irmão e, sempre que podia, deixava bem claro ao seu pai que o odiava profundamente por tudo que ele fizera a ela e ao seu irmão. Frederico perdoou seu pai por tudo que ele lhe havia feito em todos esses anos, porém não quis se aproximar do pai, havia também herdado um ego forte, como o da sua irmã.

Com o passar do tempo, com tantas tentativas fracassadas de se aproximar de seus filhos, o rei já velho vem a adoecer, pois dentro dele se instalou

uma angústia e uma tristeza tão grande que não poderia mais ser curada. Começou a se debilitar, ficar acamado e a ter várias crises de ansiedade em seu dia a dia.



Isabel, sua mulher e rainha, passou a cuidar do Rei Eduardo, nesse momento ruim que ele vinha vivendo. Com muitos cuidados e atenção redobrada à saúde do marido, ela era a única pessoa que prestava cuidados ao rei, pois ele não aceitava que mais

peçoas adentrassem em seu aposento real a não ser ela e os seus filhos. Contudo, Frederico e Cateline não se aproximavam do quarto do pai, e seu filho caçula, o filho do rei mais perfeito em estética, Hadam, não se importava com o pai, achava-se superior e desprezava todos que fossem diferentes a ele, odiava seus irmãos por terem habilidades artísticas, não sabia fazer mais nada a não ser viver da boemia e do status de pertencer à família real.



Hadam era rude, preconceituoso e alcoólatra. Seu pai, o rei Eduardo decepcionado via dali acamado, o filho perfeito fisicamente que tanto quis que o sucedesse ao trono, ser um desastre em visão de mundo e relacionamento com o seu povo. Questionava o rei consigo mesmo: “Onde errei tanto para ter um filho assim?”, e mais se angustiava ao se lembrar do problema a ser resolvido com Hália. A solução era clamar a sua esposa, a rainha Isabel para que resolvesse esse problema com seus dois outros filhos, já que o monarca não mais aguentava sequer se levantar da cama.

***Luciano Pereira Dourado***



## 10. O NOVO REI



O príncipe Hadam, o filho mais novo do rei, já vinha pensando no seu futuro trono que seu pai ainda se apossava, pensava constantemente quando seria seu dia de ocupá-lo.

Certa vez, numa festa no reino de Urutai, Hadam havia bebido muito, como de costume, e visivelmente estava atordoado com o término do seu relacionamento amoroso, que poucos sabiam ser uma traição o motivo. Hadam bêbado, sem noção nenhuma de seus atos, com raiva de seu término, foi ao quarto do pai que se encontrava deitado em sua cama e acabara de rememorar seu passado. Chateado com as lembranças, Hadam vem com um pensamento egoísta e macabro: — “Meu reino já está próximo, por que não adiantar um pouco mais?”

Hadam assim prosseguiu com seu pensamento e

olhou para seu pai na cama deitado e disse:

— Não é nada pessoal, meu rei.



Pegou o travesseiro que estava ao lado de seu pai e o asfixiou com toda sua força e raiva. Hadam assim que tirou o travesseiro foi checar se seu pai ainda respirava. Como planejado, conseguiu sua morte, porém o que Hadam não percebeu antes de seu ato perverso, era que seu pai já estava morto naquele momento e o príncipe não teria percebido por ter

bebido demais. Hadam seguiu para seu quarto cuidadosamente para que ninguém o visse!

No dia seguinte, Hadam foi acordado por sua mãe, rainha Isabel, contando que seu pai havia falecido naquela noite. Hadam ainda se lembrava de tudo que havia feito. Veio a ficar triste pelo assassinato de seu pai. Hadam, depois do velório do rei, ficou pensativo e apreensivo por conta de ter matado seu próprio pai lembrando-se do momento que o asfixiou com o travesseiro.

Entretanto, depois de refletir e analisar a cena no quarto, Hadam, um pouco aliviado, percebeu que seu pai já estava morto antes dele chegar ao quarto, mas o acontecido ainda mexeu com sua cabeça por vários dias.

Finalmente, o filho e suposto assassino do rei foi coroado como novo rei de Urutaí. Hadam que acabara de ser coroado faz menções honrosas a seu pai, lamenta por tudo de ruim que fez em sua juventude.

O rei Hadam ainda estava triste, bebia com mais

frequência e acabou desenvolvendo depressão.



*Gabriel de Andrade Peres*



## 11. A CARTA DE ROSANA



Hadam, o novo rei, mesmo sabendo que não foi ele que mata o seu pai, ficou com a consciência muito pesada por ter agido daquela maneira.

Logo lhe surgiu um novo problema: ele não contava que lhe apareceria mais uma irmã.



Rosana era preta e filha do seu pai com uma serviçal do castelo.

Rosana apareceu para reivindicar seus direitos, mas, Hadam, recusou atendê-la e a mandou para o calabouço por falsidade ideológica, fingindo ser da família para receber alguma vantagem. Mandou que a executassem por conta disso, e ordenou que não deixassem ninguém chegar perto dela. Hadam foi falar com Rosana e noticiar que ela seria executada como forma de punir qualquer um que quisesse se aproveitar de alguém da família real.

Rosana pediu a Hadam a realização de um último desejo antes de sua morte. Pediu para ler uma carta escrita por sua mãe para todos os súditos, tratava-se de uma carta curta. Hadam concedeu o desejo e falou que ela poderia ler para todo o reino antes da execução.

Aproximava-se o dia da execução de Rosana, a irmã mais velha de todos os quatro filhos do rei. Hadam estava com medo de perder o trono para ela e, por preconceito por ela ser preta, queria vê-la longe

daquele reino.

Rosana iniciou a leitura da carta escrita por sua mãe, que dizia:



— “Rosana, em um dia belo ou em um belo dia, minha irmã já dizia que o seu brilho iria brilhar. Minha preta, pretinha você nasceu para ser a rainha deste reino. Mesmo a vida não sendo fácil e justa, você irá vencer. Mesmo que tentem derrubá-la, não conseguirão. Como várias pessoas já sabem, você é

uma princesa, a filha primogênita e bastarda do rei. Seu irmão Hadam que vai ser um dia coroado como rei, não deve sê-lo, pois ele não é filho legítimo do rei e sim de um dos guardas do castelo”.



Na mesma hora Hadam tentou calá-la, mas Celine e Frederico deixaram-na continuar, e ela prosseguiu:

— “Na noite escura, quando seu pai veio a falecer, todos pensaram que ele havia morrido enfermo, mas

foi Hadam que o matou sufocado! Eu o vi matar seu pai com o travesseiro, asfixiando-o e, em seguida, contratou um médico para falar de morte por enfermidade, tentando enganar a ele próprio também."

Rosana grita:

— Ele não é rei, é um impostor e assassino! E como impostor e assassino, ele deve ser preso! Todos ficaram surpresos com as palavras ditas.

O médico apareceu e confirmou tudo o que Rosana acabara de afirmar, colocado assim, uma nova etapa aberta na vida da rainha e de seus filhos na sucessão ao trono.

*Lucas Alves da Silva*



## 12. O REI IMPOSTOR



Assim que Rosana revelou toda a verdade, todos ficaram surpresos, a ex-namorada de Hadam, vendo todo aquele alvoroço resolveu se levantar e falou:

— Não me impressiona que ele tenha feito isso. Hadam sempre foi agressivo, mentiroso e egoísta. Terminei com ele porque ele tentou me agredir!

— Você está mentindo, você quer ver minha desgraça! Por isso mente perante o reino. Assim como Rosana, você é louca. Disse ele já vermelho de tanta fúria e medo que sentia.

Assim que Isabel viu o que estava acontecendo, começou a ficar assustada e preocupada aonde aquilo poderia chegar. Diante dos fatos, a rainha Isabel não teve o que contestar e, ainda de posse de seu poder enquanto rainha, não permitiu a execução de Rosana, e Hadam veio a ser destronado.

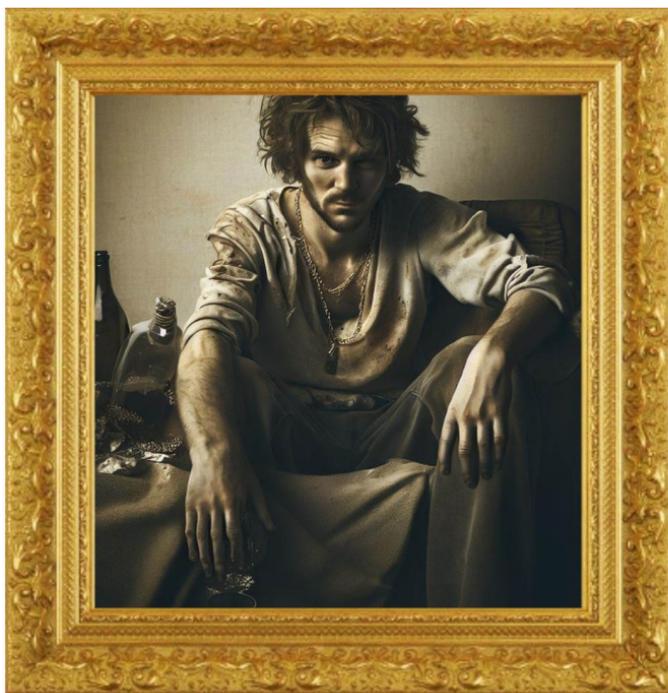
A rainha Isabel sempre foi justa em suas decisões e livre de qualquer preconceito, e pensando no bem de todos, ordenou que Rosana fosse reconhecida com filha primogênita do rei e coroada rainha do reino de Urutaí, e quem a destratasse, teria sérios problemas com o palácio.



Hadam ficou furioso, não conseguia aceitar que uma negra ficaria no lugar dele. Ele ficou com tanto ódio que não sabia como jogar aquele sentimento

para fora, então ele o guardou para si.

Aquele sentimento era tão forte, que Hadam caiu em total depressão. Ficou acamado, triste e com muita raiva. O ódio e a inveja eram tão grandes, que chegou a corrompê-lo por completo. Hadam já não comia, não dormia, não tomava banho, nada mais fazia. Ele apenas chorava de raiva e não aceitava aquela condição.



Foram dias assim, até ele vir a falecer. Orgulhoso

e egoísta, Hadam teve o mesmo fim que seu “pai”. Sua mãe, Isabel, ao ver que seu filho se afundava em depressão, não sabia se tinha feito a escolha certa em destroná-lo. Hadam era cruel, mas saiu de seu ventre, era seu filho. Ela sempre acreditou que ele mudaria o jeito de ser.



*Kaillane Nascimento Caetano*



### 13. UMA VERDADEIRA RAINHA



Mas a pessoa quando é ruim, ela não muda, por isso Hadam não conseguiu aceitar a sua triste realidade de ser substituído por uma negra, para ele, esse feito foi o seu fim.

Sua mãe Izabel mesmo sabendo que seu filho era uma pessoa má e cruel sentiu-se culpada pela morte do filho, mas sabia que tinha feito o certo, esse sentimento a consolava.

Rosana passou a ser a rainha mais amada e querida por todo o reino, pois era justa e verdadeira. Izabel a amava e passou a tratá-la como uma filha colocando-a no lugar do seu filho Hadam que havia morrido por causa do seu preconceito e sua arrogância, que não lhe permitiam que ele fosse uma pessoa justa e correta.



*Maxicleide Oliveira Almeida*



## 14. RUMOS DA EDUCAÇÃO



A Rainha Rosana pretende gerar mudanças no reino. Ainda há no reino crianças que, como ela, são tratadas com indiferença e nunca alcançariam os privilégios dos quais a realeza desfruta.



Por isso o seu dever para com elas a faz conjecturar uma ideia. Ela imagina um lugar em que essas crianças possam se sentir acolhidas e que possam ser crianças, ou seja, que possam brincar, que possam cantar e aprender sobre tudo.

Então vai até seus irmãos. Ela imagina que como eles se tornaram tão talentosos, eles poderiam ser mestres para essas crianças ensinando-lhes tudo o que eles aprenderam. Quando Rosana os encontrou, contou todas as suas ideias e por fim os convidou esperando um grande sim.

A resposta, no entanto, não foi do seu agrado. Os seus irmãos não entendiam o porquê de ela ter se tornado rainha. Então Rosana respondeu-lhes:

— Eu sou a primogênita legítima, o trono é meu por direito. Mas eles continuaram a recusar tal ideia.

— Mas nós passamos por tudo isso, não deveríamos ser mais valorizados?

— É por isso que estou lhes convidando para me ajudar. Respondeu-lhes Rosana.

— Mas não quero disputar por quem merece mais

ou sofreu mais. Esse reino precisa mudar, os arrogantes e preconceituosos como Hadam não deixarão de existir, por isso precisamos nos unir e ensinar as crianças desde cedo a respeitarem as diferenças de todos e a bem conviverem com elas.



Com muita relutância, mas também muito diálogo, os dois irmãos decidiram ajudar a Rainha Rosana e começaram os preparativos para colocar suas ideias em prática, mesmo que a Rainha venha sofrer por

tomar tal decisão e romper o paradigma estabelecido pela burguesia.

Após algumas semanas, o único assunto que se ouvia pelos corredores era "a Educação Inclusiva e a Diversidade ensinadas dentro de um Reino". Algo que a sociedade local jamais teria imaginado e que de início foram contra, mas que com o passar do tempo abriram o coração e a mente para a oportunidade que lhes era entregue.

Sendo assim, foi dado o primeiro passo e as aulas começaram a ser dadas, mas não se imaginava que no Reino havia tantas crianças negras escondidas, porque a sociedade da época era preconceituosa. Essas crianças tomaram o lugar delas, por direito, na educação, esforçaram-se tanto nos estudos ao ponto de serem os alunos destaques das turmas.

A Rainha Rosana sabe que o destaque que tal projeto de educação tomou não é visto com bons olhos pelos demais reinos, mas ela sabe que essa educação precisa continuar acontecendo e, somente por ela, é que se vai mudar a forma de alguns

pensarem, começando dentro de seu próprio ambiente.

A rainha Rosana ao ser questionada sobre suas intenções com tal projeto e sobre a imagem que vai ser transmitida para os demais reinos fez um único pronunciamento:

— Doa a quem doer, sofra o quanto tiver que sofrer, se for necessário que me persigam, porém ninguém tirará o direito que esses garotos têm de aprender e de serem tratados com o respeito e equidade que merecem. Os destaques de nosso projeto são os negros. Quando ninguém acreditou neles, eu acreditei. Quando ninguém lhes deu uma oportunidade, eu decidi dar. Foi a melhor decisão que eu tomei e me orgulho de cada um que se esforça para torná-la possível. Os negros têm seus lugares garantidos no Reino e vão provar que a educação muda os pensamentos e o mundo. Fico feliz por ter pessoas que abraçam esse projeto.

Finalizando seu discurso e adentrando as portas do Reino, foi-se ouvida uma orquestra tocando,

crianças pintando e algumas até declamando com propriedade o que sentiam.

Foi ali, naquele exato momento, que todos do reino perceberam que todas as crianças merecem uma oportunidade para desenvolverem os seus talentos e potencialidades e assim, abraçaram a causa da rainha Rosana. Claro que os demais Reinos não aceitavam essa ideia.

Mais tarde, quando a rainha Rosana chegou a seu quarto, recebeu uma carta entregue por um de seus guardas na qual se lia:

— Rainha Rosana, é com imenso pesar que vos escrevemos esta mensagem, porém precisamos dar um fim em nossas parcerias. É inadmissível que Vossa Majestade queira governar beneficiando crianças com todo tipo de deficiências (físicas, cognitivas, motoras etc.) ou negras e se esqueça de que elas não são bem-vistas por nós da alta burguesia. Sendo assim, declaramos aqui que nosso apoio a Vossa Majestade não será mais possível.

Após ler a carta a Rainha teve a total certeza de

que tomou a decisão correta e que o projeto educacional voltado para oportunizar educação a todos deveria continuar, pois ao democratizá-la, todos de um reino saem vitoriosos. Não é sobre estar ou sentir-se vitoriosa, é e será sempre sobre estar do lado correto, do lado da justiça, do respeito, da empatia, da equidade.



Com o passar dos anos, o reino de Urutaí foi crescendo economicamente e socialmente, pois após

a formação de todas as suas crianças e o fim da desigualdade educacional, novas tecnologias, desenvolvidas por essas crianças, agora adultas, foram surgindo e permitindo o império se destacar perante os reinos vizinhos com uma agricultura, indústria e arte de qualidade, eficiente e produtiva. O reino de Urutaí se tornou um modelo de sucesso com seu sistema de educação, acolhendo jovens de todos os reinos circunvizinhos e fazendo com que todos os seus moradores tivessem uma vida com dignidade e justiça social.

***Édillon Lopes Barbosa***

***Hilary Victória Rodrigues Martins***

***Ruan Rocha Mesquita***

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

### Comentário 1

La apariencia de una persona, ya sea por su lugar de procedencia o sus rasgos físicos propios, suelen ser el primer factor mediante el que la gente juzga sin apenas conocer. Rosana y sus hermanos, los protagonistas de esta obra, reflejan como influyeron sus rasgos y color de piel en los prejuicios de su padre y de Hadam.

La bruja Circe, que aparece en un principio, menciona una frase que lo cambia todo. Por suerte, no hay nadie en el mundo que conozca ningún truco para cambiar de apariencia. “Querer tal y como es” una persona, es fácil decirlo, pero suele ser un camino complicado.

El valor principal que la lectura refleja, la aceptación, es una parte del camino personal de la gente desde que nace hasta que muere. Antes de ser aceptado externamente, hay que aceptarse internamente. Nuestra imagen no tiene que definir

nuestra forma de ser, cada persona, puede ser capaz de mostrar sus mejores habilidades que incluso pueden ayudar a mejorar el mundo, como ha tratado de hacer Rosana. Además, si nos proponemos cambiar el mundo, podemos llegar a traspasar cualquier frontera, convirtiéndonos en un ejemplo de superación y constante trabajo.

**Alejandro Sierra González**  
Universidad de Cantabria (UC), España

## Comentário 2

Uma honra participar de mais um dos contos que vêm mudando a maneira de avaliar os alunos dos diferentes níveis, passando do velho costume de fazer provas para o de escrever livros.

Este livro intitulado “Um caderno para as ideias na Educação do Reino encantado de Urutaí: carta para Rosana” chega como uma advertência para a necessidade de uma educação para diversidade entendida no seu sentido amplo.

Podemos dizer que a obra une o que consta na Declaração de Salamanca, resultado da Conferência realizada em 1994, na cidade de mesmo nome, enquanto "Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiência" que se apresentam como uma reafirmação do compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a urgência do providenciamento de uma educação para crianças com necessidades educacionais especiais, com as questões étnico-raciais, tratando das polêmicas que são os temas da segregação e

contágio tanto dos deficientes como também racial.

A ascensão de Rosana ao trono do Reino de Urutaí nos traz muitos ensinamentos, entre os quais podemos destacar o empoderamento das mulheres, as discriminações pela cor da pele, por deficiência física, e nos adverte ainda sobre como esses temas afetam emocionalmente todos os envolvidos.

Por outro lado, enche-nos de esperança de que mudanças nas relações pessoais, familiares, mas especialmente nas sociais, incorporando as memórias, os saberes, as existências da negritude, além da valorização dos outros sejam possíveis a partir das escolas e universidades.

Gostaria de ressaltar ainda que para tais mudanças, não se exigem recursos mirabolantes, com destaque para as lições possíveis através da arte.

Espero que todos tenham tido aguçada a sensibilidade para cada um dos temas intencionados pelos alunos autores.

**Racquel Valério Martins**  
Professora Visitante da FAIND/UFGD

### Comentário 3

O volume “Um caderno para as ideias na Educação do Reino encantado de Urutaí: carta para Rosana” apresenta-nos uma narrativa de cunho reflexivo de um reino ressaltando os seus encantos e também as suas mazelas. Evidenciam-se autoritarismo, luta por poder, machismo, vaidade, rejeição, preconceito e outras agruras do mundo contemporâneo.

A coletividade é uma das ações para compor sua escrita. Dessa forma, os alunos/autores encadeiam em apenas um fio condutor uma narrativa dinâmica que impulsiona futuros professores pela busca por uma prática educativa que respeite e acolha as diferenças de todos no ambiente escolar e que contribua para a formação de sujeitos altruístas e empáticos.

Que possamos ser mulheres/professoras que acreditem realmente na ação transformadora que uma boa educação proporciona às nossas crianças e jovens. Que a cada dia, a exemplo das personagens:

rainha Isabel, a sábia Circe e a rainha Rosana, sejamos profissionais desejosas pelas mudanças positivas na educação, corajosas, sábias, entusiastas, criativas e capazes de identificar e valorizar o talento que cada aluno traz consigo.

Parabéns aos organizadores por mais este volume, professor Dr. Daniel Valério Martins e ao ilustrador Ruan Rocha Mesquita, que permitem ludicamente a nós, os seus leitores, materializar essa luta por uma educação que objetiva entregar jovens capazes de construir e participarem de uma sociedade mais justa, democrática e respeitosa uns com os outros.

**Élida Tavares da Silva Escórcio**  
**Simone Aparecida Fonseca Alves**  
Mestrandas do PPGNEB do IF Goiano Urutaí

## Comentário 4

Muitos são os desafios educacionais colocados diante de nós. Muitas são as estratégias pedagógicas do passado que parecem não mais surtirem efeitos. Muitas são as dificuldades que novas formas de escrita inautênticas têm-se colocado aos discentes e aos docentes, em particular, das Licenciaturas. Cada vez mais, fortalece-se a sensação de que se finge ensinar e aprender, desaguando num enredo de desolação e desesperança para professores e alunos. Ao aludido, somam-se décadas de desvalorização material e prática de violências simbólicas contra o magistério, contra docentes e contra a educação. Tanto que a carreira docente figura cada vez menos dentre as opções profissionais disponíveis no horizonte de nossas e nossos jovens. Num processo de contínua retroalimentação, realidade e [a ausência de] perspectiva de futuro reforçam o quadro de desolação. Poucos são os espaços de sonho que sobrevivem ao dantesco quadro vivenciado no interior de nossas licenciaturas, por todo o país, ainda

que sopese o incomensurável esforço de dedicadas e dedicados docentes e discentes. O cotidiano sufoca, em grande parte, a imaginação; e a presença de contínuos processos engendrados de violências parecem minar as possibilidades de reversão daquelas tendências. Os cursos de Licenciaturas assistem cair continuamente o número de matriculados, e dentre estes, menor ainda tem sido o número de licenciados.

Daniel Valério e Ruan Mesquita têm exercido o papel de valorosos combatentes desse quadro desolador. Tornando nossa realidade uma espécie de Reino Encantado, eles têm proposto às/aos discentes de nossas licenciaturas, mais que a reflexão, a construção de alternativas que possam fazer sucumbir parte de nossas “tragédias”. Buscando fugir da quase onipresença de cópias e plágios, facilitadas pelas novíssimas ferramentas de escrita por inteligência artificial, propõem – e realizam – um esforço de reinserir a educação e suas temáticas num ambiente de criatividade e renovação, irrigando-a

pela imaginação. O processo tem resultado na construção de livros cuja autoria é sempre coletiva e resultante dos protagonismos discentes. Transformando o processo avaliativo, outrora baseado na passividade das/dos discentes (que reproduzem respostas automáticas em avaliações tradicionais), em processos que se nutrem de suas agências e criatividade. Ainda que existam riscos, tem sido empoderador observar que nossas/nossos discentes possam aceder à imaginação como ferramenta de transformação e perceber que por meio da construção de “contos de fadas”, alinhavados pela fala de diferentes autores, emerge a consciência de que é preciso resgatar a magia e devolvê-la aos processos educacionais. Nada sobrevive sob, exclusivamente, a violência e a ausência de perspectivas. (Re) imaginar e (Re) construir os processos avaliativos, centrando-se na autoria de nossas e nossos discentes podem não resolver tudo; mas, nestas Cartas, encontram-se – além de pistas e caminhos – o desejo de que o espaço

da sala de aula e a relação com o conhecimento volte a ser tocada pela magia.

**Cristhian Lima**

Professor do IF Goiano e Coordenador do NEABI –

*Campus Urutá*

## Comentário 5

Com o passar do tempo, nem todas as leituras nos conduzem aos lugares que pretendem. Acostumamo-nos ao mediano do tom e seguimos. Isso não acontece em “Um caderno para as ideias na Educação do Reino encantado de Urutaí”. Sua leitura nos apresenta o Reino em que queremos estar, conhecer e vivenciar suas histórias.

A narrativa escrita por várias mãos desvela realidades existenciais encontradas dentro e fora do Reino encantado de Urutaí. Reconhecemos, na história, as virtudes e as mazelas humanas encarnadas em seus personagens. Em um só respiro, pude acompanhar a angústia dos excluídos e a felicidade dos incluídos.

A carta para Rosana não somente anuncia um novo tempo em que a educação ganha um lugar de destaque, mas apresenta a possibilidade de um mundo melhor a partir de pessoas melhores. A potencialidade do bem é trabalhada com delicadeza entre os irmãos Frederico e Cateline. Delicadeza essa

partilhada com as demais crianças do Reino que traçarão seu futuro. A burguesia não gostou – Rosana não se importou.

A educação trans-forma!

**Bruno Cardoso de Menezes Bahia**  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## Comentário 6

Comecei a leitura de Carta para Rosana com certa expectativa sobre o cotidiano do reino de Urutaí.

Trata-se de um enredo emocionante, com trama envolvente e inteligentemente elaborada com clara intenção de promover debate e reflexão sobre temas difíceis, porém urgentes, assim como sobre o papel da educação como instrumento de transformação, de mudança de visão de mundo.

O "normal" e a maldição ladeados pelo medo, preconceito, abandono, pela discriminação e rejeição abordados como problemas da sociedade humana, cuja solução está em mãos humanas. Na determinação de acreditar no outro, investir na educação, como o fez a rainha Isabel e abraçar o diferente, como o fez a rainha Rosana.

**Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva**  
Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e  
Antropológico)

## Comentário 7

Quanta alegria me proporcionou a leitura deste texto simples em sua forma – como o são os contos de fadas – mas profundo em sua essência, na medida em que aborda e nos impele a refletir questões cruciais para a melhoria da educação e o desenvolvimento humano através dela.

Já no início da narrativa, quando nascem os gêmeos da rainha Isabel, o leitor é confrontado com o fato de cada um dos príncipes trazer uma condição própria e desconhecida até então: o príncipe Frederico nasceu cego, a princesa Cateline nasceu com albinismo. Em uma sociedade onde o normal é ser igual, terem nascidos diferentes transformaram os príncipes em pequenas criaturas amaldiçoadas aos olhos de todos à volta, principalmente de seu pai, que relutava e adiava a data de cumprimento da real tradição de apresentar os príncipes aos súditos do reino.

A narrativa é recheada de embates entre os comportamentos discriminatórios do rei com relação

aos príncipes gêmeos e as atitudes amorosas da rainha, que não se conformava com a indiferença do rei em relação aos filhos, buscava maneiras de fazê-los serem aceitos pelo pai e por todos, investindo no desenvolvimento de seus dons artísticos. Tem-se aí a clara intenção de dar ao amor e às artes o papel de determinar outros olhares para questões como a aceitação do outro, por exemplo. Além disso, os diálogos entre Circe e a rainha têm o propósito simbólico de trazer reflexão para as diversas formas de preconceito como expressão do medo que as pessoas sentem de encarar o diferente, o desconhecido.

O **“Era uma vez em um reino tão distante situado nas montanhas...”** com que os autores dão início ao conto, faz-nos crer, a princípio, leitores ávidos e impacientes, que ao final da leitura teremos o **“...e foram felizes para sempre”**, porque assim acabam todas as histórias do tipo “era uma vez.” Mas aqui temos um projeto educacional pensado pela rainha Rosana – uma rainha preta e nascida fora do

casamento real -, que decidiu por ele “*para estar do lado correto, da justiça e da equidade*”, a Educação Inclusiva e a Diversidade; e é impossível concluir a leitura desse conto sem nos sentirmos inspirados na obrigação de nos engajarmos na condução e aperfeiçoamento desse projeto. Afinal, vivemos em um mundo em que, assim como no reino da rainha Rosana, crianças continuam sendo vítimas do esquecimento, da invisibilidade e do desamor. A todo momento, pessoas são vítimas do desrespeito por suas peculiaridades, estigmatizadas e mantidas à margem da própria vida, impedidas de sonhar. Carta para Rosana é uma leitura necessária, e eu não consigo expressar o tamanho da minha felicidade por ter tido acesso a ela antes da sua publicação.

**Antônia Glosvalda Olinda Braga Correia**  
Assistente Social e Coordenadora CREA - Secretária  
de Trabalho e Desenvolvimento Social - CE

## Comentário 8

“Enquanto alguns fazem provas, vocês fazem livros”. É diante desse fragmento textual que gostaria de propor uma pequena reflexão que se insere no bojo das atuais questões pertencentes à ala de uma educação progressista, englobando, portanto, as Relações étnico-raciais, a educação inclusiva e a educação para a diversidade.

Recorda-nos o eterno educador Carlos Rodrigues Brandão (14/04/1940 – 11/07/2023), recém falecido, que a razão de ser da Educação é o desenvolvimento humano, o qual emancipa e transforma pessoas em seres conscientes e colaborativos para lidar com os desafios contemporâneos. Creio que esse entendimento nos é compartilhado por todos autores e autoras desta obra, que nos proporcionam o exercício de pensar se há assunto mais contemporâneo (Por que não dizer histórico também) e desafiador para essa geração de aprendentes?

O livro intitulado “Um caderno para as ideias na

Educação do Reino encantado de Urutai: carta para Rosana” faz-nos esperar que mais homens e mulheres de luta, assim como Rosana, mulher de ação, possam surgir para além dos campi e reinos deste país tão marcado pela exclusão social “carnívora”. Rosana, presente!

**Pedro Henrique Silvestre Nogueira**  
Doutorando em Antropologia - Universidad de  
Salamanca- Espanha

## Comentário 9

La Declaración Universal de los Derechos del Hombre, adoptada por las Naciones Unidas, reza en su artículo 26: 1. “Toda persona tiene derecho a la educación, y que la educación tiene que ser gratuita, al menos en lo referente a la enseñanza elemental y fundamental”; dicha premisa es el sueño de la mayoría de las personas que ven en la educación un medio para potenciar positivamente las personas y las sociedades. Pero dada la diversidad étnica y cultural de nuestras sociedades suramericanas, surgen hoy día muchas preguntas respecto a ¿qué tipo de educación se necesita o debemos fomentar desde las políticas públicas? ¿Cómo mediar aprendizajes en poblaciones con necesidades y expectativas tan diversas? ¿Qué tipos de evaluación deben usar los profesores ante las actuales circunstancias? ¿Es necesario repensar el modelo educativo desde la pedagogía y la didáctica para orientar los aprendizajes? Estas cuestiones acompañadas de las preguntas más cotidianas desde

la didáctica aplicada a los contextos culturales: ¿Qué enseñar? ¿Cómo enseñar? ¿Para qué enseñar? ¿Cuándo enseñar? Y ¿Cómo evaluar respetando el proceso de cada estudiante y su historia?

La mayoría de las preguntas afortunadamente no están resueltas, siempre forman parte de la dialéctica que enfrentan las instituciones y cada vez que enfrentamos un nuevo curso, o grupo, nos las debemos hacer como profesores, para que el acto de enseñar no sea mecánico y se adecue realmente a cada estudiante, cada grupo, cada momento formativo; por supuesto la evaluación como parte el proceso dinámico del aprendizaje debe estar siendo cuestionada, en sus formas y dinámicas.

La frase “mientras algunos toman exámenes, haces libros”, que cita el texto, es una excelente metáfora para entender el sentir de los estudiantes al jugar un rol pasivo o de menos poder y control en el proceso educativo, el sentimiento de que el estudiante está tomando exámenes, aprendiendo lo que otro considera importante mientras los

profesores hacen algo, quizá más interesante que es producir conocimiento o aportar el cambio social, con la investigación, es sin duda un rol discriminatorio ante la condición humana, que no tiene límites en su creatividad, ni por edad, ni por sexo, ni grupo social.

Así que definitivamente las dinámicas pedagógicas deben transformarse y ser horizontales, todos estamos en diferentes momentos de aprendizajes diferentes, es importante que las instituciones y los profesores nos demos la oportunidad de abrirnos a las posibilidades de los estudiantes, más en esta sociedad tan cambiante y bajo el influjo de las redes de internet y la globalización de la economía. Definitivamente el perfil del egresado se construye no solo por alcanzar las competencias disciplinares, también se requiere el desarrollo de competencias para ser mejores seres humanos y saber convivir entre nosotros y con la naturaleza.

Entonces la educación se constituye como

derecho y deber de cada uno para solucionar los problemas propios de cada sociedad, tenemos una corresponsabilidad por que el ejercicio educativo salga bien, como estudiantes ejerciendo un rol activo y critico no solo frente a los contenidos sino a las formas didácticas y de evaluación, que realmente permitan construir nuevo conocimiento y empoderarnos del mundo en que vivimos. La educación no es una responsabilidad solamente del estado y de las instituciones, las familias y los estudiantes debemos ayudar a que evolucione según las necesidades sociales propias.

Felicito a los alumnos autores de estos cuentos colaborativos y la idea de esta iniciativa de producción literaria que ya cristaliza otra nueva obra desde la inicial titulada: “Um Caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo” y ahora la Colección Cadernos de Ideias para el Educación del Reino Encantado de Urutaí, y este volumen ahora presentado “Un cuaderno para el Ideas en la Educación del Reino Encantado de Urutaí:

carta a Rosana”. Por último, auguro que estos estudiantes puedan transformarse prontamente en investigadores de problemas sociales y culturales del entorno, y con esto ayudar a cambiar el mundo.

**Yeldy Milena Rodriguez García**  
Universidad Nacional de Colombia

## POSFÁCIO

Certamente, todos nós já ouvimos que “há várias maneiras de se dizer uma mesma coisa ou de se tratar um mesmo assunto”, remetendo-nos à ideia de que a maneira como abordamos determinado tema tem a capacidade de torná-lo mais facilmente compreensível ou até mesmo mais leve. E é exatamente essa a principal característica desta obra. Os autores tiveram a habilidade de tratar temas tão presentes na nossa sociedade e muitas vezes cercados de tabus e polêmicas, tais como ganância por poder, diversidade racial, discriminação e racismo de uma forma fictícia, lúdica, leve e muito envolvente, ressaltando a importância da obra para a construção de uma nova visão sobre esses temas abordados.

Sem dúvidas, a grande reviravolta na sucessão de poder do Reino Encantado de Urutaí, que impede Hadam (homem branco) de assumir como rei e coloca Rosana (mulher preta) como rainha é o ponto máximo de tensão e o envolvimento do leitor com a

obra. Os autores discutem o tema principal que é a diversidade racial e de gênero, mas ainda temas secundários, como a depressão e o alcoolismo. Vale destacar ainda as enormes dificuldades que a Rainha Rosana teve para implantar uma nova concepção de educação para a diversidade étnico-racial no Reino, sendo possível fazer um paralelo com as dificuldades para a efetiva implantação de políticas públicas para negros, povos indígenas e comunidade LGBTQIAP+ no nosso país.

Para além do valioso conteúdo da obra e da habilidade dos autores, é importante destacar a louvável iniciativa do professor Daniel Valério (organizador) em proporcionar uma nova concepção de avaliação para os discentes da disciplina de Diversidade Étnico Racial e de Gênero no Contexto Escolar, 1º período, Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – *Campus* Urutaí. Essa iniciativa, intitulada pelo próprio professor como Avaliação Materializada, permite aos discentes envolvidos como autores, além de

exercitem o hábito da leitura e da escrita, ainda compreenderem que a avaliação pode ir muito além de uma “prova” que depois de corrigida vai ser colocada na gaveta. Parabéns pela iniciativa e que venham muitas outras.

**Leandro Nériton Cândido Máximo**  
**Coordenador da Licenciatura em Química**  
**do Instituto Federal Goiano – *Campus* Urutai**

## **SOBRE OS AUTORES**

**Édillon Lopes Barbosa** - Técnico em Biotecnologia integrado ao Ensino Médio e aluno do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Gabriel de Andrade Peres** - Aluno do 1º período de Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Giovanna Saavedra Pereira da Silva** - Aluna do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Gyovanne Oliveira de Castro** - Aluno do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Hilary Victória Rodrigues Martins** - Aluna do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Jhemilly Cristinny Leal Pereira** - Aluna do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Kaillane Nascimento Caetano** - Aluna do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Kamila Grazielly Sardinha Pereira** - Aluna do 1º

período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Lucas Alves da Silva** - Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio e aluno do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Luciano Pereira Dourado** - Técnico em Biotecnologia integrado ao Ensino Médio e aluno do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Maxcicleide Oliveira Almeida** - Aluna do 1º período de Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Nataly Aparecida Pereira da Silva** - Aluna do 1º período da Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

**Ruan Rocha Mesquita** - Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais pela Universidade Federal do Ceará.

**Vitória Teixeira Galvão** - Aluna do 1º período da Licenciatura em Química 2023.1 - IF Goiano, *Campus* Urutaí.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

### **Daniel Valério Martins**

Pós-doutor em História Indígena pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC, Pós Doutor em Inter e Sobreculturalidade pela Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, Pós-doutor em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca, Doutor em Educação pela Universidade de Burgos, Doutor em Antropologia pela Universidade de Salamanca. Professor no mestrado de Antropología de Iberoamérica – MAI da Universidad de Salamanca – USAL, professor no Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade – PPGET da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e professor visitante no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica – PPGNEB do Instituto Federal Goiano – IF Goiano.

E-mail para contato: [jjfadelino@hotmail.com](mailto:jjfadelino@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5153427373291259>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0777-9750>

### **Ruan Rocha Mesquita**

Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Membro do NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IF Goiano; Membro do Grupo Salamanca de Investigación en Antropología Indigenista y Educación Intercultural – GSIAIEI e

Organizador das três edições do CIELCULTT – Congresso Internacional sobre Educação, Língua, Cultura e Territórios, desenvolvidos durante o mês de abril dos anos de 2021, 2022 e 2023 na Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto Federal Goiano.

E-mail para contato: [rocharuan@live.com](mailto:rocharuan@live.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7753165415346540>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0766-2133>

A man with dark hair and a beard, wearing a golden crown and a fur-lined cloak, sits on a throne. He is looking directly at the camera with a serious expression. Above him hangs a large, ornate chandelier with several lit candles. The background is a dimly lit room with wooden paneling and other candles, creating a warm, atmospheric glow.

Coleção Cadernos de Ideias para Mudar o Mundo

